

A VISÃO DOCENTE ACERCA DAS COTAS RACIAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA-UESB

Fernanda Dione Sales de Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
nandadione@hotmail.com

Janyne Barbosa de Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
jany462@yahoo.com.br

Resumo: O estudo presente atuou com vistas a salientar a perspectiva docente acerca das cotas raciais na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista-BA, no ano de 2016. Verifica-se que há um discursomeritocrático preconceituoso no meio acadêmico que evidencia que o sistema de cotas facilita o acesso dos negros no ensino superior, em detrimento da devida importância a ser dada ao mérito intelectual no vestibular. Costumeiramente é afirmado pelos docentes da Uesb que os discentes cotistas escrevem mal e formulam mal as ideias. Que carregam as deficiências intelectuais e cognitivas oriundas das mazelas da educação básica pública, as quais, tais sujeitos não conseguem superar, e por esta razão, necessitam do sistema de cotas ou de ações afirmativas para garanti-los o ingresso nos cursos superiores das instituições públicas. Os resultados demonstram apesar do reconhecimento da necessidade socioeconômica das cotas, de maneira subjacente o discurso docente ainda apresenta substancial falta de amadurecimento teórico e conceitual do tema. Tal estudo contou com o arcabouço discursivo e intelectual de literaturas voltadas a ideia de raça e ações afirmativas.

Palavras-chave: Ações afirmativas. Cotas Raciais. Meritocracia.

Introdução

O ingresso das minorias nas instituições de ensino superior no Brasil se tornou uma preocupação privilegiada pelo Estado, pelas instituições públicas de ensino superior e movimentos sociais, em detrimento da preocupação com as condições de permanência e aceitação de tais minorias ao longo da realização dos cursos de graduação. Diante do panorama da formação histórica social do Brasil, é compreensível que o lema da inclusão social e educacional das classes desprivilegiadas brasileiras tenha se tornado uma máxima nas discussões políticas e sociais praticadas nas instâncias acadêmicas e midiáticas. (JESUS, 2013, p.1).

De acordo com a observação acima, percebe-se que a atenção dada às investigações da realidade educacional dos cotistas negros da UESB, apresentou uma urgência discursiva relevante que oportunizou elucidar o ponto de vista docente desta instituição, o qual comparece atuante e influenciadora de ideologias e conceitos. As observações feitas pela vertente cotista possibilitaram o surgimento de falas e discursos reveladores das intempéries e dificuldades enfrentadas por este público, sobretudo, no reconhecimento de seus atributos intelectuais, na reafirmação de sua raça, cultura e condições socioeconômicas.

A vertente dos docentes da instituição referida, contudo, obteve atenção especial neste estudo, entendendo que, assim como os discentes negros, os docentes também estão inseridos e atuantes de várias formas neste cenário.

Desta maneira, tal estudo se apresenta importante para o amadurecimento das políticas públicas e adequação do pensamento da comunidade acadêmica as discussões sócio educacionais e étnico-raciais de seu tempo e espaço. Com o intuito de promover também, maior aceitação e reconhecimento destes sujeitos na sociedade civil e acadêmica vigentes, assim como no mercado de trabalho. O questionamento que cerca esta proposta de estudo surgiu após o amadurecimento das discussões e leituras mais apropriadas das temáticas raciais, étnicas e culturais na educação por meio do curso de pós-graduação lato sensu em Educação e Diversidade Étnico Cultural oferecido pela UESB. As observações pessoais acerca da ausência de reconhecimento devido da comunidade acadêmica, a real participação dos cotistas negros na afirmação e reafirmação de conhecimentos e teorias acadêmicas também foram responsáveis por um interesse especial por este estudo proposto.

Verifica-se que há um discurso preconceituoso no meio acadêmico que evidencia que o sistema de cotas facilita o acesso dos negros no ensino superior, em detrimento da devida importância a ser dada ao mérito intelectual no vestibular. A valorização do mérito e a exigência de maneira exacerbada aos cotistas negros inseridos nas universidades públicas é uma constante no discurso de muitos docentes no meio acadêmico, sobretudo, na seleção do vestibular.

Costumeiramente afirma-se que os discentes cotistas escrevem mal e formulam mal as ideias. Que carregam as deficiências intelectuais e cognitivas oriundas das mazelas da educação básica pública, as quais, tais sujeitos não conseguem superar, e por esta razão, necessitam do sistema

de cotas ou de ações afirmativas para garanti-los o ingresso nos cursos superiores das instituições públicas.

A meritocracia³ignora as deficiências do Estado em oportunizar de maneira igualitária, gratuita e de qualidade a educação escolar e acadêmica a grande parte da população desprivilegiada socioeconomicamente, bem como aos negros, índios e deficientes no Brasil. A vinculação errônea de que as ações afirmativas são criadas para atenderem a falta da capacidade intelectual e cognitiva das minorias, isenta ao menos no discurso, a responsabilidade do Estado e de outras instituições, pela oferta de oportunidade ou de condições adequadas para que os sujeitos exerçam plenamente sua cidadania e o ingresso igualitário ao mercado de trabalho, assim como a uma educação pública de qualidade.

Quanto aos estudantes cotistas negros, a inserção dos mesmos na vida acadêmica não resulta de maneira definitiva em declínio de suas dificuldades socioeconômicas e educacionais, mas sim do advento de dificuldades novas, bem como a permanência nos cursos de graduação e o reconhecimento e aceitação de seus atributos intelectuais e cognitivos pela comunidade acadêmica. Por tais afirmações que o cerne desta proposta de estudo se direcionou a investigar e revelar a essência das relações educacionais no tocante à realidade dos negros cotistas na UESB, pois insita um relevante questionamento sobre quais seriam as condições adequadas de aceitação das capacidades intelectuais e cognitivas dos cotistas negros na referida instituição?

Este estudo apresenta relevância, pois propõe atender a uma demanda acadêmica e social, alvitando o amadurecimento dos discursos sobre o sistema de cotas na UESB e o que cinge a realidade dos discentes negros nas instituições superiores de ensino. O mesmo conta também com uma breve reflexão acerca das discussões dos temas raciais na sociedade e na escola, seguido das considerações das discussões que abrangem o sistema de cotas e a meritocracia tanto na sociedade quanto por meio da comunidade acadêmica.

³Pelo Dicionário Informal de Português (da Web), Meritocracia (do latim *mereo*, merecer, obter)

A metodologia que cercou este estudo assim como os teóricos utilizados na tentativa de fundamentar adequadamente a utilização dos instrumentos de pesquisa e conceitos presentes neste artigo, também foram justificados abaixo. Como almejado por esta proposta de pesquisa, foi considerado o posicionamento ideológico e o posicionamento dos docentes e discentes da Uesb através de entrevistas semiestruturadas e questionários, os quais foram descritos e analisados abaixo.

Para finalizar o artigo, algumas considerações foram expostas na tentativa de elucidar de maneira mais clara e geral a situação dos discentes negros cotistas na Uesb, bem como, uma visão mais realista que prevê em curto prazo, os debates futuros e andamentos a esta temática. Tabela 1: O quadro abaixo esquematiza o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Seus nomes não foram evidenciados na pesquisa, apenas os espaços e atividades que atuam.

**Perfil dos sujeitos da pesquisa
(Discentes)**

CURSOS	SEMESTRE	FAIXA ETÁRIA
DIREITO	5º	21
COMUNICAÇÃO	IRREGULAR	28
FÍSICA	3º	21
AGRONOMIA	7º	27

**Perfil dos sujeitos da pesquisa
(Docentes)**

DEPARTAMENTO	DISCIPLINAS
HISTÓRIA	História Medieval e Educação, Cultura e Identidades
GEOGRAFIA	Metodologias e práticas do ensino de geografia I e II Estágio supervisionado em Geografia

Metodologia

Diante do cerne deste estudo, o qual entre outros aspectos, enfatiza a visão dos docentes da Uesb acerca das cotas raciais, é significativo demonstrar também recursos teórico-metodológicos utilizados para o alcance dos resultados que serão apresentados em seguida.

O método dialético assegurou o trabalho com as contradições e a totalidade dos fatos analisados, compreendendo que os indivíduos alvo deste estudo são seres históricos e culturais e, portanto, contribuintes na formação do cenário sócio educacional em construção na UESB. Contou-se também com a pesquisa qualitativa, pois se utilizou de dados nem sempre mensurados numericamente e envoltos em aspectos subjetivos, mas não menos precisos, como por exemplo, as narrativas e discursos impressos nas falas dos cotistas negros e dos docentes da referida instituição.

Sobre a pesquisa qualitativa Nunes (2010, p.40) afirma que a mesma [...] trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis [...], ou seja, existem aspectos que cercam os fenômenos, os quais não se revelam por interpretações variáveis ou numéricas apenas, mas sim por um universo de significados e sentidos invariáveis.

Segundo com Bogdan e Biklen (1982), a pesquisa qualitativa apresenta cinco características básicas:

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrição de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições

de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos e documentos.

3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto.
4. A análise de dados tende a seguir um processo indutivo.
5. O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são foco de atenção especial pelo pesquisador.

Este estudo apoiou-se na adoção do estudo de caso como estratégia de pesquisa que, segundo Chizzotti (2003), constitui uma modalidade de investigação bastante utilizada atualmente na atividade educacional, com vistas a reunir informações sobre determinado produto, evento, fato ou fenômeno social contemporâneo complexo, situado em seu contexto específico. Esta escolha se justifica pela alternativa que o estudo de caso apresenta na descrição e compreensão da realidade estudada, além de poder encontrar “no estudo de caso condições de realização investigativa que favorecem o desenvolvimento de diferenciadas vias teóricas e metodológicas” (SARMENTO, 2003, p. 139).

A aplicação de questionários fechados e entrevistas semiestruturadas se direcionaram, como mencionado anteriormente, aos docentes e cotistas negros da referida instituição. Alocados respectivamente nos departamentos dos cursos de Geografia (DG), história (DH) e Filosofia, Ciências e humanas (DFCH) e cursos de Direito, Comunicação, Física e Agronomia. Os dados recolhidos por meio dos questionários e das entrevistas inicialmente foram transformados em fragmentos de falas e posicionamentos, em que os referidos autores não foram identificados.

Tais fragmentos de falas e posicionamentos foram reveladores da realidade da aceitação dos cotistas negros na Uesb, bem como reveladores também, da visão que os docentes obtinham da qualidade intelectual e desenvolvimento acadêmico dos cotistas negros, assim como críticas pertinentes acerca do sistema de cotas e das ações afirmativas.

A pesquisa bibliográfica por sua vez, foi responsável pelo embasamento teórico que acompanhou as reflexões acerca dos posicionamentos ideológicos e observações feitas pelos sujeitos desta pesquisa. Bem como, grande contribuição as discussões referentes a cotas, ação afirmativa e meritocracia. Em seguida, a pesquisa documental realizada no banco de dados da

Copeve (Comissão Permanente do Vestibular), trouxe informações relevantes aos questionamentos propostos por este estudo, acrescentando significativo avanço qualitativo ao mesmo.

Referencial teórico

As discussões acerca das representações étnico-raciais e identidade resistem e são difundidas na contemporaneidade com mais veemência no seio dos movimentos sociais e por meio das políticas ou ações afirmativas, como por exemplo, na tentativa do Estado em oportunizar um número maior de vagas nas universidades públicas para os negros excluídos socialmente, por meio do sistema de cotas.

Acerca do sistema de cotas Bezerra e Gurgel

[...] È uma tentativa de minorar a realidade excludente da universidade brasileira, como também colocar na pauta o debate sobre a democratização do acesso a universidade brasileira fazendo uma reflexão acerca do baixo número de jovens menos favorecidos que ascendem ao ensino superior brasileiro, discutindo a ampliação desse ingresso e de mecanismo mais equânime nas políticas públicas, sem que haja perda de qualidade na formação [...] (2012, p.96)

Quanto às ações discriminatórias e racistas na sociedade brasileira, que consistem em atos vexatórios e ofensivos a indivíduos e grupos negros, há discussões teóricas mais recentes que afirmam que muitas pessoas não reconhecem o racismo brasileiro, conceito este que “segundo as teorias mais recentes, é mais do que discriminar ou ter preconceito racial, é uma ideologia que estabelece relação hierárquica entre características raciais e culturais e dissemina ideias de que algumas raças são, por natureza, superiores a outras” (SILVA; 2005, p. 94), por entenderem que o Brasil é democrático e formado por uma população de maioria afrodescendente e diversa de culturas, e por esta razão, um país em que não se encontram casos de discriminação racial como afirma o “mito da democracia racial” (SILVA; 2006, P. 499)

Melo Silva afirma acerca da democracia racial que:

[...] através de teorias científicas, a ideia de um país cordial, sem discriminação racial. Porém, há um racismo camuflado, disfarçado de democracia racial, o que

o torna mais perigoso, pois não se sabe de onde ele vem, dificultando as formas de combatê-lo [...]. (SILVA, 2005, p 93.).

A este respeito Barreto também afirma que:

[...] Quanto ao argumento de que a ausência de “preconceito” ou a aceitação generalizada dos valores anti-racistas seria um “cimento” que uniria toda a sociedade brasileira, caberia notar que, de fato, as pesquisas empíricas realizadas sobre o tema no Brasil confirmam que a maioria da população tende a responder negativamente às perguntas que tentam captar a existência de preconceito racial (Barreto e Oliveira, 2003; Souza e Hoellinger, 2000; Turra e Venturi, 1995) [...] (BARRETO, 2004, p.131)

Talvez por esta razão, os atos atrozos de racismo e discriminação têm sido costumeiramente negligenciados, mesmo estando cada vez mais frequentes em redes sociais e em outras instâncias educacionais e públicas da sociedade brasileira. Esta falácia no entanto, não mascara o que esta evidente nos ataques a negros nas redes sociais, escolas, espaços públicos e privados e em outras instâncias e formas de preconceito. Ao contrário, evidencia e incoerência deste conceito com a realidade social que cerca os sujeitos no Brasil e no mundo. Contudo, para minimizar o cenário sócio racial exposto acima é que as ações afirmativas surgiram.

Ações afirmativas

Acerca de ações afirmativas para os negros no Brasil e o multiculturalismo na educação Munanga afirma que:

[...] O debate sobre políticas de ação afirmativa e sobre o multiculturalismo na educação surge desse contexto universal e está na pauta de muitos países do mundo contemporâneo. O Brasil, um país que justamente nasceu do encontro das culturas e das civilizações, não pode fugir dele. (MUNANGA; p. 68, 2006)

A consideração à existência do multiculturalismo histórico do povo brasileiro já vem sendo feita há tempos e existe uma grande relação do multiculturalismo na educação, contudo, a ideia do multiculturalismo ao invés de salientar as diferenças étnicas e raciais, promovendo um apelo a valorização da diversidade, muitas vezes age de maneira contraditória, camuflando a diversidade. “Esta diversidade não foi e hoje o é, com muita dificuldade, aceita” (SILVA, p.493).As políticas públicas devem reforçar a importância do reconhecimento multicultural brasileiro, em detrimento da teoria da mistura racial. Ainda sobre o tema Munanga explica que:

[...] O melhor debate, a meu ver, é aquele que acompanha a dinâmica da sociedade através das reivindicações de seus segmentos e não aquele que se refugia numa teoria superada de mistura racial, que por dezenas de anos congelou o debate sobre a diversidade cultural no Brasil, que era visto como uma cultura sincrética e como uma identidade unicamente mestiça. [...] (MUNANGA; p. 68, 2006).

Acerca das políticas afirmativas o autor ressalta a importância de aprofundar o debate intelectual e crítico sobre o que vem sendo praticado com o intuito de promover a valorização e o respeito à cultura afro-brasileira e avançar no objetivo de inclusões socioeconômicas e educacional dos negros. Contudo, o autor afirma também a devolução do olhar crítico a tais práticas e experiências, ou seja, “aparar as arestas” ou ajustar as ações afirmativas e seus verdadeiros intuitos e práticas, ao contexto da vida dos negros no Brasil.

Algumas vezes as ações afirmativas a fim de promoverem os indivíduos excluídos à cidadania e a inserção na sociedade, não amadurecem ideologicamente e reflexivamente a luta dos negros, assim como a de outros grupos excluídos socialmente, aos quais também há ações afirmativas sendo implementadas para atenderem as suas necessidades, os índios e portadores de necessidades especiais por exemplo.

Bezerra e Gurgel esclarece que o sistema de cota fixa:

[...] é um tipo de ação afirmativa, através do qual, em um processo competitivo por bens sociais, reserva-se um percentual de vagas para os membros de um determinado grupo social, avaliado como historicamente prejudicado (ANDREWS, 1997). [...] (SILVA; 2012, P. 102)

Criticamente Nunes acrescenta que:

[...] As cotas permitem discriminações justas, ou seja, discriminações que devem ser feitas em razão da igualdade material, como forma de compensar a desigualdade de oportunidades, ou, em alguns casos, de fomentar o desenvolvimento de setores considerados prioritários [...] (NUNES; 2011,p.112)

A busca pela igualdade racial deve perpassar pela consideração as relações desiguais entre brancos e negros em várias instâncias e neste caminho deve-se pensar em oportunizar também de maneira justa as vagas de emprego, as vagas universitárias entre outras. Os instrumentos de pesquisa e conceitos que nos trouxeram a esta afirmação seguem abaixo.

Resultados

Como foi afirmado anteriormente, as narrativas dos docentes da UESB, estes alocados(as) em diferentes departamentos da instituição e não identificados na pesquisa, foram importantes recursos reveladores dos posicionamentos ideológicos de tais sujeitos quanto as políticas afirmativas no ensino superior, assim como as condições sócio educacionais e econômicas dos cotistas negros na referida instituição.

Questionários fechados foram aplicados aos docentes no intuito de perceber de maneira inicial e mais ampla a avaliação do desempenho intelectual e acadêmico que os mesmos faziam dos cotistas negros ao longo das orientações e das atividades didático pedagógicas das disciplinas. Além de perceber o discurso que reverberam sobre as políticas afirmativas.

Importantes afirmativas foram feitas pelo docente(a) mestre(a) do Departamento de História (DH) que ministra os temas História Medieval e Educação, Cultura e Identidades, os quais demonstram ideologicamente que há um amadurecimento significativo no discurso acerca das políticas afirmativas e da sua perspectiva quanto ao desempenho dos discentes nas disciplinas ministradas, segundo a fala do mesmo(a) que afirma: *“Sou de opinião favorável a toda estratégia política assentada sobre os princípios da reparação e da inclusão social”*. Afirma ainda que: *“Não tenho conhecimento sobre quais dos meus alunos ou orientandos são cotistas. As dificuldades dos alunos não são diferentes daquelas observadas no período anterior à implantação das políticas afirmativas e diferenças de formação e desempenho sempre existiram no curso de história”*

Este posicionamento retoma o exposto por Bezerra e Gurgel, os quais asseguram que: “o sistema de cotas é um instrumento de política pública de inclusão, bem mais do um recurso destinado a facilitar o acesso ao ensino formal, Da mesma forma, outro docente(a) do mesmo departamento, o qual ministra sobre *Planejamento Educacional e Prática de Ensino*, afirma que: *“As políticas afirmativas são necessárias mais insuficientes”* e que *“Não há diferença de desempenho intelectual entre cotistas e não cotistas, todos pagam o preço da educação que receberam”*.

Referências

BARRETO, Paula Cristina da Silva. As políticas anti-racistas em debate. USP Universidade de São Paulo. O público e o privado - Nº 3 - Janeiro/Junho

2004. Disponível em: <https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=BARRETO%2C+Paula+Cristina+da+Silva.+As+pol%C3%ADticas+antiracistas+em+debate.+USP+Universidade+de+S%C3%A3o+Paulo.+O+p%C3%BAblico+e+o+privado+-+N%C2%BA+3+-+Janeiro%2FJunho+%E2%80%93+2004>. Acesso em: 26 de janeiro 2016.

BEZERRA; Teresa Olinda Caminha, GURGEL; Claudio Roberto Marques. **A política pública de cotas em universidades, enquanto instrumento de inclusão social.** Revista Pensando e realidade Ano XV – v. 27 nº 2/2012.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GONÇALVES, Luís Alberto de Oliveira. **Negros e educação no Brasil.** In: LOPES, Eliana Lima Teixeira, (org.) 500 anos de educação no Brasil. Ed. Autêntica. Belo Horizonte, 2000.

JESUS, Stela de. SOUZA, Fernanda Dione Sales de. COSTA, Glauber Barros Alves. **A formação docente de geografia diante dos anseios da educação inclusiva na contemporaneidade:** Revista Extensão & Cidadania Vitória da Conquista v. 1, n. 2 p. 85-104 jul/dez. 2013.

MINAYO, Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos REVISTA USP, São Paulo, n.68, p. 46-57, dezembro/fevereiro 2005-2006. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/68/05-kabengele-munanga.pdf>> Acesso em: 8 ago.

NUNES, Cláudio Pinto. **As ciências da educação e a prática pedagógica: sentidos atribuídos aos estudantes do curso de pedagogia.** Natal, 2010. Tese de Doutorado em educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

SARMENTO, M. J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, Nadir, CARVALHO, Marília Pinto; VILELA, Rita Amélia Teixeira. **Itinerários de Pesquisa:** perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SILVA FILHO, Penildo. A democratização da universidade brasileira por meio das cotas. Práxis Educacional, v. 10, n. 16, p. 199-219, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/770>.

SILVA, Francisco Carlos Cardoso da. Racismo à brasileira: quanto vale ou é por quilo?. Práxis Educacional, v. 8, n. 13, p. 281-291, 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/718>.

SILVA; Petronilha Beatriz Gonçalves. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil.** Educação Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.

